



Conceito REPAGINADO

APOSTE NA PERSONALIZAÇÃO DO
SEU NOVO APARTAMENTO

COPEMANEWS
CONCEITO REPAGINADO
COPEMA





RECARREGUE SEU JEITO DE VIVER.

A tecnologia acelera as mudanças em todo o mundo, para tornar o planeta mais sustentável, com respeito ao meio ambiente e às pessoas.

A Volvo acredita nesta transformação.
A Thor aproxima você dela.

Ponto de Carregador Elétrico Volvo
Edifício Spasse Corporate | Copema - Av. Maurílio Biagi, 800
Venha conhecer e se surpreenda!



Thor

Ribeirão Preto/SP
Av. Pres. Castelo Branco, 1516
(16) 3434-6600

São José do Rio Preto/SP
Av. Juscelino Kubitschek, 3841
(17) 3303-4200

thorvolvo.com.br

No trânsito, dê sentido à vida.



COPEMANEWS

COPEMA NEWS É UMA PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPEMA ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.

EDITORIAL
COORDENAÇÃO GERAL:
SOLANGE SALVA E
PATRÍCIA FAVALLE

EDITORA-CHEFE
PATRÍCIA FAVALLE

DIREÇÃO DE ARTE
SOLANGE SALVA

DESIGNER GRÁFICO
DIÓGENES BELMONTE

COLABORADORES
ADRIANA BRITO, ANA CUNHA, ANA PINHO,
DRIKA SANCHES, HELEN DIAS,
RAFAEL CATANI, RICARDO DEMA, SIMONE
RODRIGUES E TATIANA SCHAVIA

REVISÃO
CLAUDIO EDUARDO NOGUEIRA RAMOS

JORNALISTA RESPONSÁVEL
PATRÍCIA FAVALLE (MTB 33.548)

PROJETO GRÁFICO
SOLANGE SALVA

COPEMA NEWS É UMA PUBLICAÇÃO SEMESTRAL DA EM PAUTA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO LTDA.
TEL. (11) 3031-6033

TIRAGEM
6.000 EXEMPLARES

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
GRÁFICA SÃO JUDAS TADEU (16) 3618-9354

PUBLICIDADE
COPEMA ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.
AVENIDA MAURÍLIO BIAGI, 800,
ED. SPASSE CORPORATE, 1º ANDAR,
CEP: 14020-750, RIBEIRÃO PRETO
TEL. (16) 3505-1300
WWW.COPEMA.COM.BR



PROIBIDA A REPRODUÇÃO, TOTAL OU PARCIAL, DE TEXTOS E FOTOGRAFIAS SEM AUTORIZAÇÃO DA COPEMA NEWS. AS MATÉRIAS ASSINADAS NÃO EXPRESSAM, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DA REVISTA.

COM O PÉ DIREITO

Por aqui a gente não para de construir sonhos. O mais recente deles é o Ilê Verte, empreendimento idealizado para transformar todo o entorno de onde ele está localizado, com características próprias do compartilhamento urbano (a Copema revitalizou a praça pública da vizinhança, assim como fez questão de preservar as árvores centenárias do terreno). Às vésperas de completar 35 anos de existência, a empresa também celebra o bom momento do mercado imobiliário, que recuperou o fôlego em 2019 e cresceu 23,1%, segundo dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com aumento de 50,3% na venda de imóveis novos, de acordo com o Sindicato da Habitação



(Secovi). Isso aconteceu graças à manutenção da taxa Selic pelo Banco Central e pela estabilização da inflação. Essa retomada representa muitos sonhos que ainda precisam sair do papel. Para mostrar que estamos positivos, a nova edição da revista vem recheada de reportagens sobre lifestyle, arquitetura, decoração, viagem, sustentabilidade e tendências – tudo para deixar o seu dia mais agradável e rico de informações.

JOSÉ RENATO MAGDALENA

06

lançamento



A cara do dono

O Íle Verde tem tudo para te conquistar: é moderno, ecorresponsável e os apartamentos podem ser customizados

20

arquitetura



Sob medida

A personalização dos layouts ganha cada vez mais espaço nos empreendimentos de alto padrão

26

paisagismo



Brincar na rua

Que tal (re)viver os melhores momentos da infância em praças arborizadas, privativas e seguras?

30

comportamento



Momento offline

A ideia é que as famílias passem mais tempo juntas, desfrutando das delícias cotidianas no modo analógico

34

sustentabilidade



Para todos

A urbanização também traz à tona a necessidade de revitalizar os espaços públicos, como as praças dos bairros

38

decoração



Made in Brazil

Pode apostar no novo design brasuca, que vem recheado de criatividade e conceitos originais

44

tecnologia



Ao seu comando

A ficção se tornou realidade – e os assistentes virtuais já fazem parte do cotidiano da maioria

48

esporte



A vez do pedal

A bike auxilia na mobilidade urbana, não causa danos ao meio ambiente e ainda ajuda a manter a forma!

52

gastronomia



Veraneio

Os bowls dominam a culinária tropical com porções frescas e descomplicadas. Sucesso absoluto da estação

56

viagem



Ele é pop!

Inhotim segue firme em sua vocação de atrair o público para desfrutar o melhor da arte contemporânea

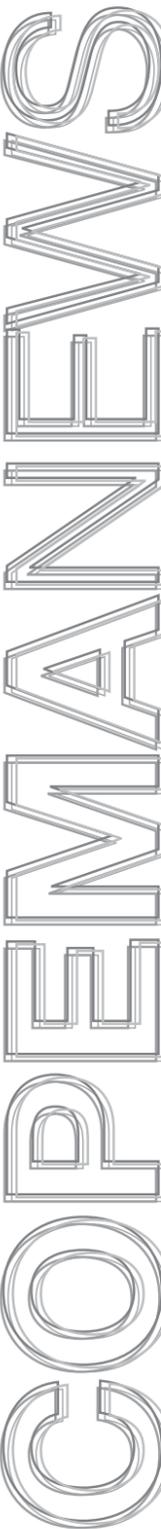
SEÇÕES

62 MIL COISAS

68 NÓS DA COPEMA

70 EM FOCO

74 VIVER EM RIBEIRÃO PRETO



LANÇAMENTO

ILHA verde

EM TEMPOS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL, NADA MELHOR DO QUE MORAR EM UM VERDADEIRO OÁSIS. CONHEÇA O ÎLE VERTE, NOVO EMPREENDIMENTO DA COPEMA QUE PROMETE MUDAR O CONCEITO DE VIVER BEM

Por Adriana Brito





“O NOVO EMPREENDIMENTO DA COPEMA TEM ASSINATURA DA RIVABEN ARQUITETURA, E SERÁ CONSTRUÍDO NA REGIÃO MAIS VALORIZADA DE RIBEIRÃO PRETO”

Que tal morar em um dos pontos mais bacanas de Ribeirão Preto? Esse é o convite do Île Verte, novo empreendimento da Copema, com assinatura da Rivaben Arquitetura, que será construído na região mais valorizada da cidade, a poucos metros dos melhores restaurantes, bares, shoppings e parques da urbe.

Idealizado para ser um endereço único, o condomínio leva em conta as necessidades de cada um de seus futuros moradores. Com três tamanhos de plantas (85, 97 e 107 metros quadrados), os layouts podem ser personalizados ainda na fase inicial das obras. “Para exemplificar aos visitantes algumas possibilidades de projeto, fizemos dois apartamentos decorados a partir de duas das três tipologias do pavimento tipo do empreendimento. Imaginamos, então, os seguintes perfis de consumidores: o cliente da unidade de 107 metros quadrados necessitava apenas de duas suítes, nesse caso, retiramos a terceira suíte e a transformamos em uma sala de banho com closet, e aumentamos o living. O resultado pode ser visto na transformação de uma sala convencional de estar/jantar, em um grande ambiente integrado com a varanda e com a cozinha, totalmente trabalhada em conceito aberto. O ambiente repaginado ganhou poltronas, home theater com sofá móvel, mesa de jantar para oito pessoas e cozinha aberta com ilha gourmet. Já o cliente da unidade de 85 metros quadrados preferiu as duas suítes do projeto original, porém quis integrar as demais áreas sociais – varanda com churrasqueira, cozinha aberta delimitada apenas com uma estante vazada, living com tevê e office com toque de coworking”, pontua a arquiteta Zelena Rivaben.



Fotos: Divulgação

Na página inicial e à esquerda, perspectiva da fachada do novo empreendimento. Acima, detalhe da praça privativa que deixa o espaço mais convidativo e o mapa da localização privilegiada





À esquerda, área social desenhada para receber as festas dos moradores. Abaixo, layouts do lounge e espaços gourmets com décor contemporâneo



Ao todo, são 176 apartamentos distribuídos por 22 andares, sendo oito unidades em cada pavimento (cada qual com duas vagas de garagem). A edificação conta com água de reúso para utilização nas partes comuns, varanda preparada para fechamento e seis elevadores. Outro destaque do ÎleVerte está em suas instalações sociais, cujo traçado alia sofisticação na forma e acolhimento na essência. Dono de uma praça privativa com paisagismo de Neusa Nakata, o prédio resgata a segurança e as delícias das brincadeiras ao ar livre, além de permitir que as crianças interajam em modo offline. Ainda sobre o quesito lazer; há quadras poliesportivas, piscina com deck molhado, solário, fitness, sala de spa, playground e salões de festas adulto e infantil.

Para quem faz questão de circular pela vizinhança e curtir os trechos verdes, a boa notícia é que a construtora estendeu os cuidados à pracinha do bairro, que foi revitalizada (com a manutenção das árvores locais e o plantio de espécies nativas) para garantir o bem-estar dos visitantes. Um oásis que reflete a exatidão dos tempos modernos. • copema.com.br/ileverte



Fotos: Divulgação

“COM TRÊS TAMANHOS DE PLANTAS, OS LAYOUTS PODEM SER PERSONALIZADOS AINDA NA FASE INICIAL DAS OBRAS”



Fotos: Divulgação



85m² 2 suítes
PLANTA PADRÃO



85m² 2 suítes
PLANTA DECORADO



97m² 3 dorm
1 suíte
PLANTA PADRÃO
final 8

Na página ao lado, versões de plantas para o apartamento de 85 m². Acima, a ideia do apê de 97 m² traz um projeto integrado e inovador



Fotos: Divulgação



Já na unidade decorado de 107 m², a conexão dos espaços garante harmonia adicional ao jeito de morar bem



107m² 3 suítes
 PLANTA PADRÃO
 final I

107m² 2 suítes
 PLANTA DECORADO



“OUTRO DESTAQUE DO ÎLE VERTE ESTÁ EM SUAS INSTALAÇÕES SOCIAIS, CUJO TRAÇADO ALIA SOFISTICAÇÃO NA FORMA E ACOLHIMENTO NA ESSÊNCIA”

Na parte externa, a piscina é o convite perfeito para curtir dias incríveis. À direita, detalhes da implantação do empreendimento



ÎLE VERTE

Construção
COPEMA ENGENHARIA

Arquitetura e Interiores
RIVABEN ARQUITETURA

Paisagismo
NEUSA NAKATA

Total de unidades
176 APARTAMENTOS

Área privativa
85, 97 E 107 METROS QUADRADOS

Vagas de garagem
DUAS VAGAS

Entrega prevista
SEGUNDO SEMESTRE DE 2022

Área fitness e sala de relaxamento.
Na sequência, espaços idealizados
para o entretenimento das crianças



Fotos: Divulgação



TIPO O SEU

A CONSTRUÇÃO CIVIL LEVOU PARA OS EMPREENDIMENTOS A NOVA TENDÊNCIA DO MERCADO: A CUSTOMIZAÇÃO DAS PLANTAS

Por Adriana Brito



Na página de abertura, acima e à esquerda, detalhes do apartamento decorado do Le Monde, que tem a flexibilidade como ponto alto para transformar a unidade em um projeto exclusivo



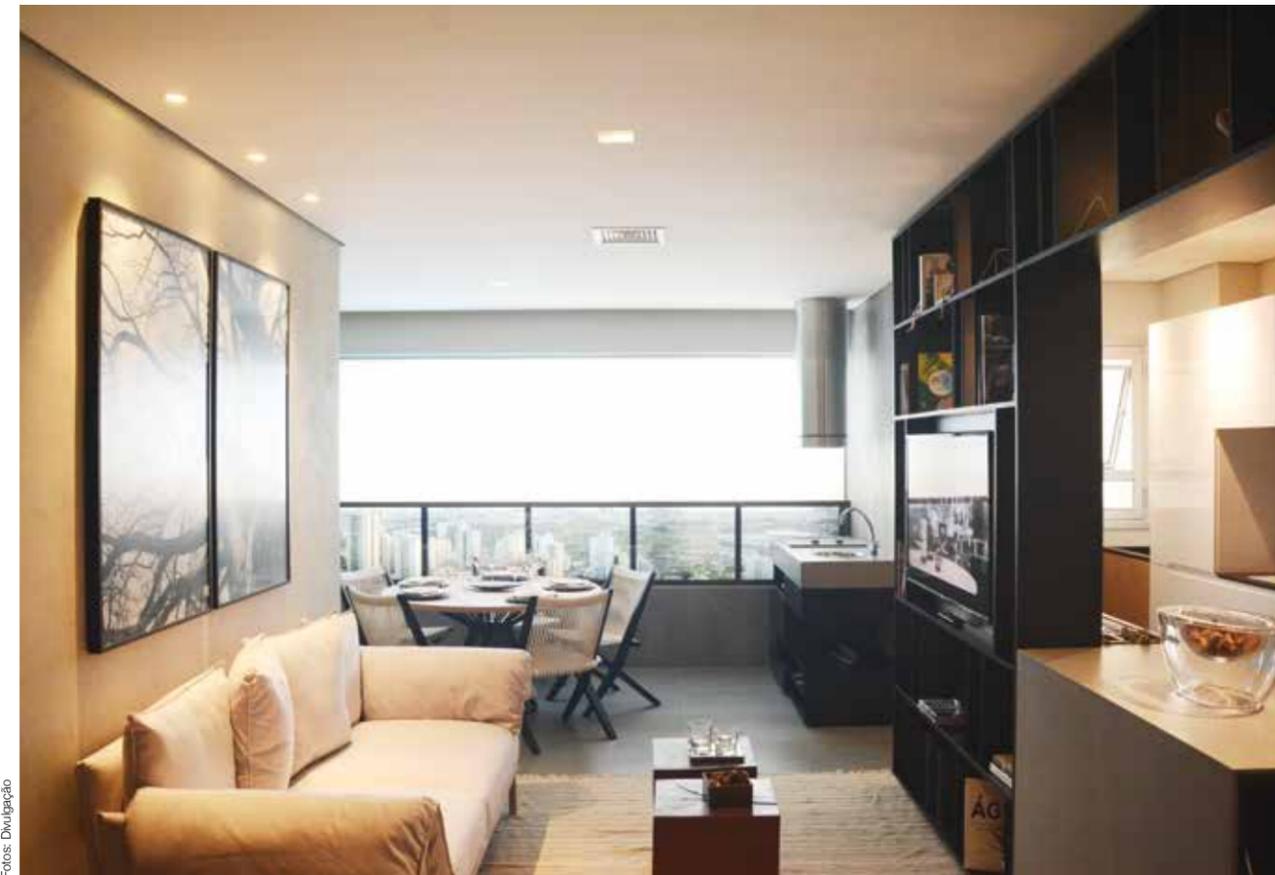
Fotos: Lucas Andralro

Já faz algum tempo que boa parte das construtoras brasileiras entrou na onda da personalização dos layouts – detalhe que deixa o apartamento com a cara do futuro morador, dispensando a quebradeira das reformas no pós-chaves. A ideia de transformar a planta em algo cada vez mais exclusivo ganhou nome e sobrenome: “residência suspensa”. O conceito é desfrutar de toda a infraestrutura e segurança de um condomínio, mas com a privacidade e o conforto de uma casa. Os empreendimentos de alto padrão saíram na frente, permitindo que os proprietários escolham desde a configuração do futuro sweet home até os acabamentos e os revestimentos que serão utilizados. Nessa pegada, até mesmo a automação, tão necessária num mundo conectado, se torna realidade ainda no riscado do croqui. De acordo com a arquiteta Zelena Rivaben, as construtoras perceberam que havia demanda em oferecer adaptações de plantas e de materiais ainda no estágio embrionário da construção. Veio, então, a ideia de pré-conceber variações no desenho, o que evita

solicitações que prejudiquem a garantia da qualidade da obra. “Antes, eram propostas dois ou três tipos de alternativas de plantas, e o cliente elegia a que melhor se encaixava em seu roteiro. Agora, desde que seja feito no início da edificação e com o acompanhamento de um profissional com responsabilidade técnica, essa personalização ficou viável”, diz Zelena. O bacana de mexer no projeto em sua etapa inicial é justamente poder adequar cada ambiente para o uso específico da família, evitando gastos desnecessários. Por exemplo, se o comprador é solteiro, ele pode investir em um closet grandalhão em vez de ter um segundo quarto, ampliar o banheiro da suíte, linkar o living à varanda gourmet, criar um escritório funcional que faça as vezes de acomodação de hóspedes e uma cozinha digna de masterchef. Mas se o perfil é de um casal com filhos pequenos, o closet pode virar mais um cômodo, o terraço ganhar ares de sala de jantar ao ar livre e o ambiente de tevê ter todas as notas para quem curte “maratonar” as séries em família.



Nessa imagem, a planta decorada do Caiapós, assinada pela arquiteta Melina Magdalena, mostra a versatilidade do projeto, que integrou as áreas sociais. À direita, no apartamento modelo do Ilê Verde, o toque intimista divide as atenções com as perspectivas funcionais



Fotos: Divulgação

“HOJE, AS PESSOAS QUE TÊM ACESSO À TECNOLOGIA E À COMUNICAÇÃO CONTAM COM MAIS FLEXIBILIDADE DE HORÁRIOS E DESLOCAMENTOS, E ESSAS MUDANÇAS DE COSTUMES E DE HÁBITOS INTERFEREM NAS PLANTAS DOS APARTAMENTOS, BEM COMO NESSA DEMANDA POR PERSONALIZAÇÃO”, DIZ A ARQUITETA ZELENA RIVABEN

Além da óbvia maravilha de ficar longe da poeirada (e dos transtornos) de uma reforma, cada apartamento se torna único. Porém, sobre as especificações gerais para a mudança da fachada, a retirada de vigas ou o afrouxamento dos itens de segurança, eles não figuram na lista de possibilidades. Vale frisar que uma simples alteração de janelas impacta no visual do entorno (e ninguém quer arrematar um apê inserido em uma miscelânea de estilos, não é?).

Outro destaque desse tipo de contextualização é o fato de as plantas serem diferenciadas entre si, em um mesmo edifício e até em um mesmo pavimento. Se no passado todas as unidades eram iguaizinhas ou espelhadas em relação às dos vizinhos, agora cada residência desponta com toques pessoais. Hoje, vários prédios têm plantas múltiplas, inclusive com área, número de quartos e

soluções arquitetônicas diferenciadas. O edifício Ilê Verde, da Copema, tem três projetos – 85, 97 e 107 metros quadrados – com inúmeras probabilidades de layouts. Esse recurso de diferenciação é capaz de captar as nuances sutis entre os compradores, muitas vezes definindo o sucesso do empreendimento. “Para se elaborar o desenho original padrão leva-se em conta, dentro do espaço proposto, o atendimento máximo do modo de vida contemporâneo. Já no modelo personalizado é o atendimento das necessidades específicas de um usuário que vale”, pontua Zelena. Os novos exemplos de edificações atraem o público de uma maneira geral, pois as pessoas se beneficiam da tendência da customização. Afinal, cada um quer ter o lar do jeitinho que sempre sonhou. Nesse contexto, o respeito à individualidade e à riqueza cultural da comunidade reflete os diversos estilos de viver. •





Foto: D. Augusto

Perspectiva da praça privada do lançamento da Copema, o empreendimento Ilê Verde

Ao ar livre

JÁ PENSOU EM TER UMA PRAÇA PARA CHAMAR DE SUA? POIS É ESSA A BOA NOVA QUE TEM TOMADO CONTA DO PAISAGISMO DOS EMPREENDIMENTOS RESIDENCIAIS

Por Daniela Houck



Foto: Shutterstock

Historicamente, o primeiro “condomínio” a adotar o conceito de praça privada foi o Covent Garden, em Londres, ainda no século 18. Na época, a área de 16 hectares era composta por pomares, pastagens, prados e terras cultiváveis. No Brasil, foi apenas em meados da década de 1970 que a demanda pintou nas pranchetas.

A avant-première aconteceu com o residencial Chácara Flora, em São Paulo, que tinha entre as premissas manter trechos de Mata Atlântica formados de vegetação cotidiana – quando há arborização com pouca diversidade animal, especialmente de aves e de insetos. A ideia colou e, desde então, investir em espaços verdes comunitários vai além do atrativo óbvio da beleza; trata-se de aliar a valorização imobiliária à qualidade de vida dos moradores da região.

Mas como resolver essa problemática quando o cenário do entorno não ajuda? Violência crescente, ruas precárias, mobilidade comprometida... A solução foi levar a “pracinha do bairro” para dentro do contexto dos prédios – sem que isso colocasse em extinção os equipamentos públicos. Vale lembrar que o paisagismo é uma extensão direta da arquitetura, e contribui para a diminuição tanto dos ruídos urbanos como da poluição do ar; bem como garante o maior equilíbrio do ecossistema e a melhoria do conforto térmico. Trocando em miúdos, fazer as pazes com a natureza está intrinsecamente ligada à saúde.

De olho nessa demanda, os empreendimentos da Copema pensam, desde a concepção, em como idealizar recintos mais acolhedores para as famílias e devolver o direito de brincar em locais seguros e propícios para o entretenimento destinado aos pequenos. Exemplos podem ser vistos no Domaine Botanique e no Île Verte, projetados com praça exclusiva e responsáveis por recuperar a praça comunitária da vizinhança, no Les Alpes, cercado por dez mil metros quadrados de bosques nativos e no Le Monde Parc, com vista deslumbrante para a landscape mais verde de Ribeirão Preto.

A investida nesse tipo de refúgio urbano estabelece uma excelente rede ecológica e ainda economiza recursos municipais, já que evita a obrigatoriedade de manutenção do sistema público. O condomínio também ganha com a implementação de pracinhas particulares, pois eleva a permeabilidade do solo, controla a temperatura e a umidade do ar, intercepta a água da chuva, proporciona áreas de sombra, funciona como corredor ecológico, age como barreira contra ventos, sons e alta luminosidade, diminui a poluição e minimiza os impactos do aquecimento global. •

“INVESTIR EM ESPAÇOS VERDES COMUNITÁRIOS VAI ALÉM DO ATRATIVO ÓBVIO DA BELEZA; TRATA-SE DE ALIAR A VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA À QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DA REGIÃO”



Foto: Shutterstock

UMA RUA COMO AQUELA

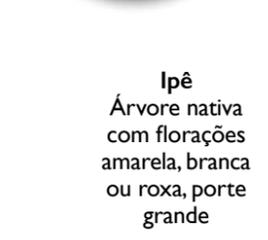
A vegetação mais utilizada para o paisagismo das praças privadas são as espécies resistentes e de crescimento rápido, as que dão flores e pequenos frutos, preferencialmente as nativas do bioma local. Devem-se evitar as castas venenosas, tóxicas, de frutos grandes e com espinhos. Segundo o Manual Técnico de Arborização Urbana, existem 231 espécies de árvores e 22 de palmeiras apropriadas para o uso em áreas internas. Listamos algumas!



Araçá
Árvore nativa com floração branca, porte médio



Manacá-da-Serra
Árvore nativa com floração rosa e malva, porte grande



Ipê
Árvore nativa com florações amarela, branca ou roxa, porte grande



Pitangueira ornamental
Árvore frutífera, ornamental, porte pequeno.



Cerejeira do Japão
Árvore exótica com floração rosa, porte médio



Flamboyant-mirim
Árvore exótica com floração laranja ou vermelha, porte médio



Jasmim manga
Árvore exótica com floração vermelha ou rosa, porte médio



Caroba
Árvore nativa de floração roxa, porte grande



Carobinha
Árvore nativa de floração roxa, porte médio



Jaboticabeira
Árvore frutífera nativa, porte grande



Extremosa
Árvore exótica com floração rosa, porte médio



Quaresmeira
Árvore nativa com floração rosa e lilás, porte grande



A cena parece corriqueira: um casal sentado à mesa, emudecido, com os olhos hipnotizados pelo clarão do celular. Algumas cadeiras adiante, e as crianças também estão em silêncio, cada qual com o seu tablet no colo. Cabeças baixas, posturas arqueadas e uma calma incômoda. Mas ninguém acha o enredo curioso, tampouco fora da normalidade. Na verdade, quem destoa desse aquário cibernético é justamente aquele que é capaz de enxergar tamanha mudança comportamental.

Aqueles ambientes cheios de burburinho, com gente aumentando as sílabas finais para se sentir ouvida, está com os dias contados. Depois do invento do smartphone – e dos apps que “facilitam” (ou truncam) a comunicação –, tarefas banais, como atender o telefone ou apenas flertar com a paquera de anos, estão se tornando ultrapassadas. E nem os nossos bisavós escaparam da vida instagramável.

Se nos recintos públicos o “autismo social” virou predicado obrigatório para definir as gerações millennial e alpha (e arrastou boomers, xis, ípsilones e zês bytes adentro), nos metros quadrados privativos a narrativa está se repetindo.

Unplugged

Foto: Divulgação

EM TEMPOS DE CONEXÃO DIGITAL, O CONTATO HUMANO FICOU RENEGADO AO SEGUNDO PLANO. VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA VOLTAR À REALIDADE?

Por Adriana Brito



“NADA MAIS AGRADÁVEL DO QUE SER ACOLHIDO POR UM ABRAÇO, SENTIR O CARINHO NO SOM DAS PALAVRAS E NÃO SE PERCEBER SOZINHO”

Mas como inverter essa lógica? Não parece fácil, já que a tecnologia tem dado passos significativos para controlar a mente dos humanos – que adoram as comodidades que veem no pacote. Com um simples toque é possível fazer o café, diminuir ou ampliar a luminosidade do living, escolher a trilha sonora, preparar a banheira, pedir comida e pagar as contas. Impossível resistir, não é?

O problema é que na medida em que nos valem dos recursos da Matrix, mais afastados ficamos da realidade. O bom e velho contato visual, por exemplo, hoje não passa de abreviação para o face ID. As crianças nascidas depois de 2010 já são chamadas de “nativos digitais”, e por conta do apego com as telas planas, perderam até a noção de perspectiva. Sabe essa moda de dizer que a Terra é plana? Pode ser um absurdo para alguém com mais de 40 anos, mas para a petizada criada entre os pixels de alta definição, logo o horizonte não fará mais nenhum sentido.



Reload

Sem deixar de lado as maravilhas que se descortinam a cada segundo graças aos avanços da Internet das Coisas, a dica é equilibrar o tempo e deixar a vida social ser regida pelo modus analog. Sim, nada mais agradável do que ser acolhido por um abraço, sentir o carinho no som das palavras e não se perceber sozinho em um mundo com mais de sete bilhões de iguais.

O cheiro do livro, a textura do papel, o sacolejar cadenciado do disco de vinil na vitrola são apenas algumas das memórias vintage que enchem o coração de alegria. Compartilhar tais momentos pode ser ainda mais gostoso. Então pense na delícia que é caminhar pela casa com os pés descalços, bater papo até tarde da noite, brindar as pequenas conquistas, sentar-se ao redor da churrasqueira, mergulhar fundo, gargalhar ouvindo histórias reais, deitar-se no sofá para maratona a série da vez e desplugar por horas – já testou habilitar o botão de não perturbe no celular? Essa é a receita para conquistar a liberdade offline, com direito a um roteiro muito mais interessante e sem filtros. •

HASHTAG #VIVERDEVERDADE

- Tire um cochilo bem longe do celular
- Vá ao cinema
- Encontre os amigos (e não faça selfie da noite);
- Saia para passear com o seu pet
- Teste o cérebro com palavras-cruzadas
- Ensine as crianças a jogarem os clássicos dos tabuleiros (Banco Imobiliário, Detetive, Jogo da Vida, Genius)
- Aprenda um instrumento musical
- Faça um piquenique
- Brinque com as crianças

SUSTENTABILIDADE

Espaços COMPARTILHADOS

CADA VEZ MAIS
NECESSÁRIAS, AS PRAÇAS
PÚBLICAS AUXILIAM NA
MANUTENÇÃO DOS
CINTURÕES VERDES E NA
INTERAÇÃO SOCIAL DA
POPULAÇÃO

Por Simone Mattos



Na página de abertura e aqui, praça revitalizada no entorno do Domaine Botanique. Na página à direita, Praça Batista Campos, em Belém

As grandes e médias cidades sentem mais a falta de áreas verdes. Para suprir a demanda, de uns anos para cá, os condomínios adotaram como regra a instalação de praças privativas em seus interiores. Porém, ainda havia uma barreira a ser ultrapassada: sair do espaço de uso restrito dos moradores e reocupar o skyline metropolitano a fim de devolver aos cidadãos os endereços tranquilos da vizinhança. Vale lembrar que a importância das praças como local público data da antiguidade. As urbes eram construídas partindo de um centro de convivência que determinava toda a distribuição do entorno. A relevância histórica desses equipamentos é descrita em livros da atualidade ao mencionar as “ágoras gregas” e os “fóruns romanos”, demonstrando esses ambientes como lugares de intensas movimentações e manifestações populares. Na contemporaneidade, a praça se tornou um centro de memória, constituindo a alma da cidade. Nela se encontram marcos referenciais, além de projetos paisagísticos que estimulam o convívio. Com a limitação das áreas verdes dentro da malha urbana, tais redutos carregam diversas funções e benefícios ao bem-estar social, assim como rompem a homogeneidade metropolitana como pontos de decompressão entre as edificações que as envolvem.

A função social se relaciona com as possibilidades que as praças oferecem à população. De um simples gramado sombreado aos locais com quadras e jardins projetados, as praças oferecem oportunidades para quem deseja relaxar, praticar uma atividade física ou planejar um encontro (é só puxar na memória que nos tempos dos nossos avós, o point não era em nenhuma casa noturna badalada, mas, sim, no banco da pracinha da igreja Matriz). A criação estética também merece citação, pois é graças a ela que uma praça pode assumir o sentido de contemplação do paisagismo em locais onde a circulação é priorizada, diferentemente de uma praça seca (largo ou pátio), que assume a responsabilidade de idealizar apenas um local de encontro social. Contudo, a responsabilidade mais significativa das praças é quanto à conservação da vegetação, que gera desde o acolhimento psicológico e o embelezamento da região até a manutenção do solo permeável – que diminui a chance de enchentes –, e a melhoria da qualidade do ar. Também é imprescindível pontuar que as praças auxiliam no aumento da biodiversidade, funcionam como verdadeiros trampolins ecológicos e ainda evitam a formação de ilhas de calor. Em dias com os termômetros nas alturas, nada melhor do que saborear uma sombrinha fresca para desligar do caos urbano. •

QUATRO LUGARES VERDES PARA AMAR

Praça de Naqsh-e Jahan, Irã

No centro da cidade de Isfahán, o endereço foi declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco, em 1979. Circundada pela mesquita Real, o Pórtico de Qeyssariyeh e o palácio Timúrida, que representam bem a cultura, crença e tradições do país, a praça é considerada uma das maiores do mundo, com mais de 500 metros de largura.

Place des Vosges, Paris

A praça planejada mais bonita e antiga da capital francesa, situada no Marais, foi construída pelo rei Henrique IV. É um espaço pequeno, aconchegante e romântico. Em dias de sol, o lugar é tomado por famílias e jovens fazendo piquenique. Os belíssimos jardins com suas fontes ficam no centro da praça, e ao seu redor, casinhas idênticas com tijolos vermelhos e telhados pontudos.

Praça Batista Campos, Belém

Batizada em homenagem ao cónego Batista Campos, líder da revolta da Cabanagem, a praça – eleita a mais bonita do País – já possuiu 14 entradas, dada a sua enorme extensão. Hoje ela conta com coreto, cursos de água com pontes e muitas árvores nativas.

Parque Dr. Luis Carlos Raya, Ribeirão Preto

Aberto ao público em 2004, o local, que foi uma mina de basalto, conta com 40 mil metros quadrados de área verde. O complexo é bem estruturado, dispõe de caminhos asfaltados, banheiros e área de alimentação com mesas e bebedouros. Há ainda gramados, um lago e duas cascatas, com as mais variadas espécies de peixes.



Fotos: Divulgação



GENUINAMENTE **brasílis**

O DÉCOR GANHOU NOVAS LEITURAS,
COM TOQUE JOVEM E ELEGANTE,
ASSINADO POR DESIGNERS DE UMA
SAFRA PARA LÁ DE PRODUTIVA *Por Marília Barb*

Foto: Marcelo Donaduzzi



Foto: Alberto Medeiros



Na página de abertura, projeto de Daniela Dantas, com objetos do estúdio Mula Preta e detalhe do Bowl de Nicole Tomazi para Dpot. Ao lado, living projetado por Mies van der Rohe. Abaixo, espaço criado por Gropius



Há quem diga que o design foi uma das primeiras técnicas dominadas pelo homem. Isso porque, se levarmos em conta a criação das ferramentas dos nossos ancestrais ou mesmo os desenhos rupestres que ornamentavam as moradas pré-históricas, fica evidente que eles já se valiam dos elementos sacados da funcionalidade e do decorativismo para ganhar terreno – e o respeito da vizinhança.

Muita coisa mudou na era moderna, a começar pela enorme variedade de materiais disponíveis para aguçar a criatividade e a massificação dos protótipos. Da roda – exemplo máximo daquilo que convencionamos chamar de racionalidade da forma – ao décor de interiores, o mundo gira atrás de soluções eficazes para as demandas cotidianas. Voltando os olhos para os layouts residenciais, o que vemos é uma profusão de estilos, com riscados ora minimalistas, ora rococós.

A produção das peças que invade as construções contemporâneas retornou às origens, enfatizando que o handmade ainda é o fino da bossa, como sugeria a turma do Arts and Crafts, movimento comandado pelo inglês William Morris, que trabalhava a “arte feita pelo povo para o povo”.

No meio do caminho, o art nouveau e a sua estampa rebuscada abriram espaço para a solidez bruta de Bauhaus. Os anos 1920 assistiram ao nascimento da estética purista de gente como Walter Gropius, Gerrit Rietveld e Le Corbusier. Logo, a tendência do traço elementar conquistou Lucio Costa e Oscar Niemeyer, avançando sobre os portfólios de Paulo Mendes da Rocha e Ruy Ohtake. Então, os pops apareceram no horizonte, trazendo à tona croquis que desconstruíam a métrica (e elevavam os móveis à condição de obras de arte). Entre eles, vale mencionar Sergio Rodrigues, Stefan Wewerka, Zanine Caldas, Lina Bo Bardi, Charles e Ray Eames, Joaquim Tenreiro, Jorge Zalsupin, Verner Panton e Arne Jacobsen.

Embalados por esse seleto grupo, a nova geração do design brasuca reinventou conceitos e conquistou a crítica internacional. Dos estrelados Irmãos Campana, passando por Zanini de Zanine (filhote de José Z. Caldas) e Brunno Jahara, a dica é manter a mente aberta e o radar ligado quando ouvir falar de Rodrigo Silveira, Leo Capote, Nicole Tomazi, Guilherme Wentz, Rodrigo Ohtake e o duo por trás da grife Fetiche, Sérgio Matos e Paulo Bicchi. •



Foto: Marcelo Donaduzzi

Detalhe da fruteira série Imigrante, de Nicole Tomazi. À direita, elefantes assinados por Charles Eames



NÓS DESATADOS

Marceneiro e designer de mão-cheia, Rodrigo Silveira caiu no gosto nacional graças às suas criações contemporâneas e únicas. Dono de linhas racionais, ele emprega técnicas da marcenaria tradicional para garantir peças com maior resistência e estética atemporal. Entre as suas ideias, vale destacar o banco Palhinha, que alia os contornos orgânicos da madeira (que ia ser queimada em alguma lareira) ao assento retrô feito de palha. O carrinho-bar Carriola é outro item que merece um olhar a mais: o traçado retilíneo em contraste com as formas geométricas é perfeito para compor qualquer ambiente com autenticidade. orodrigoquefez.com.br

A cadeira Parruda, de Rodrigo Silveira, tem encaixes manuais, estrutura de madeira de jequitibá e encosto e assento de palhinha



O sofá Modular Misfits, do designer Ron Arad



Fotos: Divulgação



Detalhe da casa de Elias Lobo, com peças assinadas pelo designer Rodrigo Silveira



QUEM TEM MEDO DE MULA PRETA?

No pool dos nomes para guardar na memória figuram Felipe Bezerra e André Gurgel. Eles estão por trás do estúdio Mula Preta, fundado na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, em 2012, para apresentar o melhor da cultura sertanista. A dupla gosta de utilizar chapas metálicas, madeiras e compensados em simbiose perfeita com cactos, bolas, dunas, plantas e frutos tropicais. Em 2018, eles lançaram a mesa de centro Maremoto e a cadeira Imbaré pela Breton. Em fevereiro de 2019, foi a vez de colocar no mercado peças idealizadas para a marca Sitti Design. Mais recentemente, o duo assinou três peças capazes de marcar presença nos mais diversos espaços, sejam eles residenciais ou corporativos, e que fazem de seu desenho orgânico, combinado ao uso inovador da madeira e da espuma, um convite ao conforto. mulapreta.com



COMANDO de voz

ASSISTENTES PESSOAIS VIRTUAIS ESTÃO OCUPANDO CADA VEZ MAIS ESPAÇO NO DIA A DIA. O DIÁLOGO É APRIMORADO ENQUANTO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APRENDE MAIS SOBRE A ROTINA DO USUÁRIO, CANSADO DE APERTAR TECLAS

Por Renata Busch

No início, não era o verbo. Os botões de comando dos aparelhos eram duros e se moviam em poucas direções, mas atendiam ao usuário. Depois veio o touchscreen e o público percebeu, no toque dos dedos, que aquele era um caminho intuitivo e sem volta. E eis que, em outubro de 2011, uma atualização de sistema fez surgir nos aparelhos da Apple uma voz suave, que a princípio só falava inglês, francês e alemão. A Siri, assistente pessoal virtual da empresa de Steve Jobs, evoluiu, e após aprender japonês, foi instruída em duas dezenas de outros idiomas para atender às solicitações do mundo inteiro. Se antes ela só era útil para tarefas menores – configuração de calendários, pequenas mensagens de texto ou e-mail –, a cada reboot, a inteligência artificial fica mais pop. Siri já sabe procurar por

restaurantes e até informar pontuações de atletas em campeonatos. Mesmo assim, faltava algo mais.

Assim como uma estudante de intercâmbio aprendendo uma nova língua, a voz não conseguia compreender algumas palavras coloquiais e, conseqüentemente, executava comandos errados. Isso mudou a partir do sistema iOS 8, quando a assistente virtual passou a entender o chamado “Hey, Siri” e até a gastar dinheiro no iTunes! Em outra versão do software, Siri ganhou nova voz, mais clara e natural – e a “sensibilidade” de compreender as ações de seus usuários.

A meta é deixar a tecnologia mais autônoma e confiável, com a possibilidade de desempenhar tarefas que vão desde a pesquisa de preços de passagens aéreas com meses de antecedência, alertando sobre o melhor momento da compra, até o controle total da casa

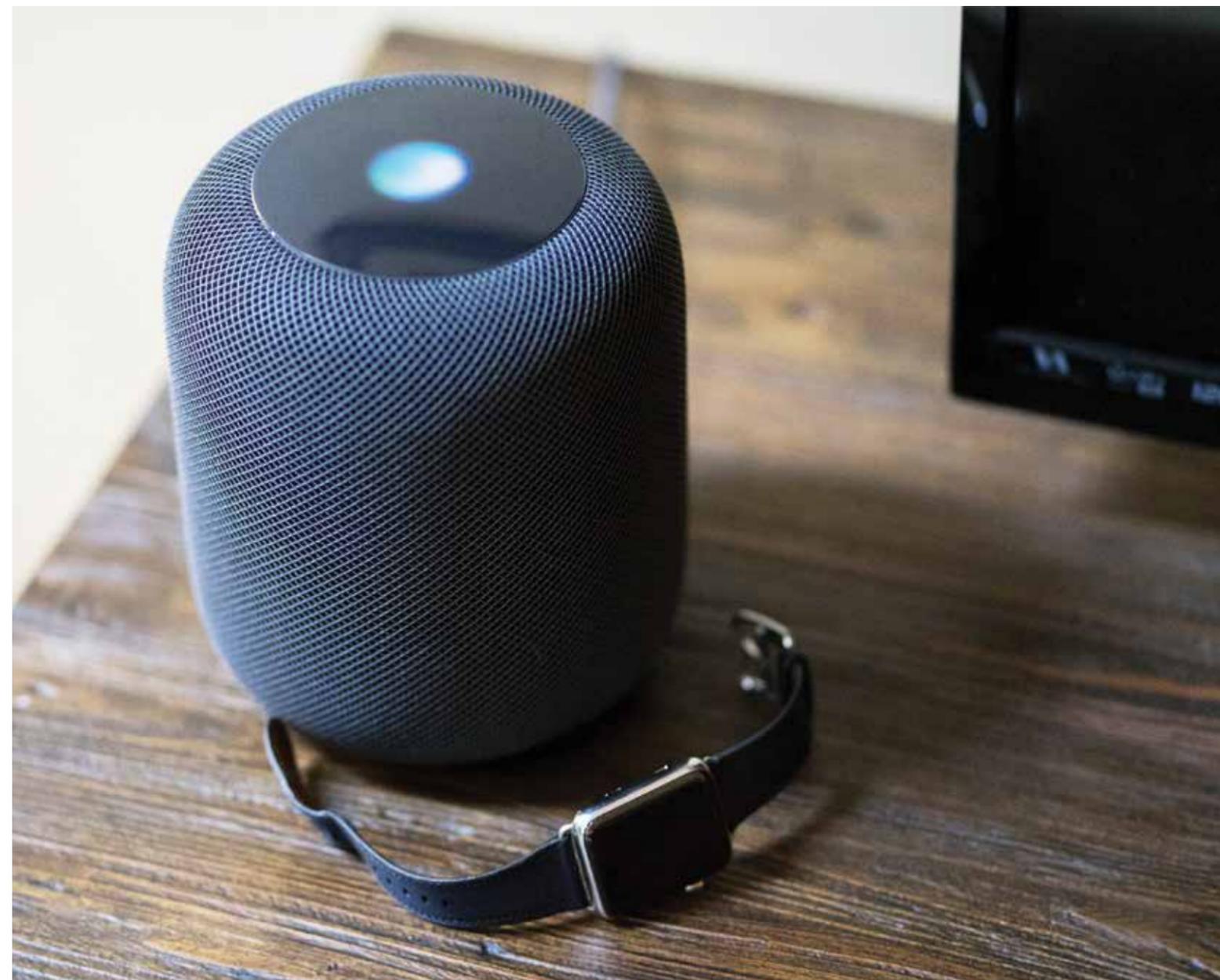


Foto: Divulgação

“A TENDÊNCIA É QUE OS USUÁRIOS CONTINUEM OUVINDO VOZES – QUE NÃO ASSOMBRAM – E DANDO ORDENS PARA ELAS, O TEMPO INTEIRO”

(preparo do banho ou do café, seleção de músicas, iluminação e temperatura ideais, convite para amigos, acionamento de delivery...). Há um preço a ser pago pela ajuda: a falta de privacidade. Para ser realmente útil, os equipamentos armazenam todas as movimentações digitais para aprender sobre os hábitos do usuário e oferecer as soluções adequadas. A concorrência pela posição de melhor secretária hi-tech é acirrada. Em julho de 2012, nos celulares Android, os assistentes de voz surgiram com o Google Now, inicialmente, abrangendo ordens, mas sem dialogar. Logo depois, foi possível ouvir outras vozes, como a Cortana, da Microsoft, e a Alexa, da Amazon. Esta última, consegue, entre outras atividades, escolher músicas e acender lâmpadas (e até dar festinhas na ausência de seu guia humano). Apesar de tanta evolução em menos de dez anos, estamos



Os assistentes virtuais estão cada vez mais presentes no dia a dia



Fotos: Divulgação

claramente na ponta do iceberg no universo da Internet das Coisas (IoT). O certo é que, quase sem perceber, a materialização da residência inteligente se tornou realidade.

A vigília só está começando

No primeiro semestre de 2019, a BMW lançou um sistema de voz, compatível com outros disponíveis no mercado, seguindo as premissas da Alexa. O motorista pode informar que está com frio, para que a temperatura seja ajustada e, com o tempo, quando o programa aprender sobre a rotina do motorista, comandos como “me leve para casa”, acionará o GPS imediatamente.

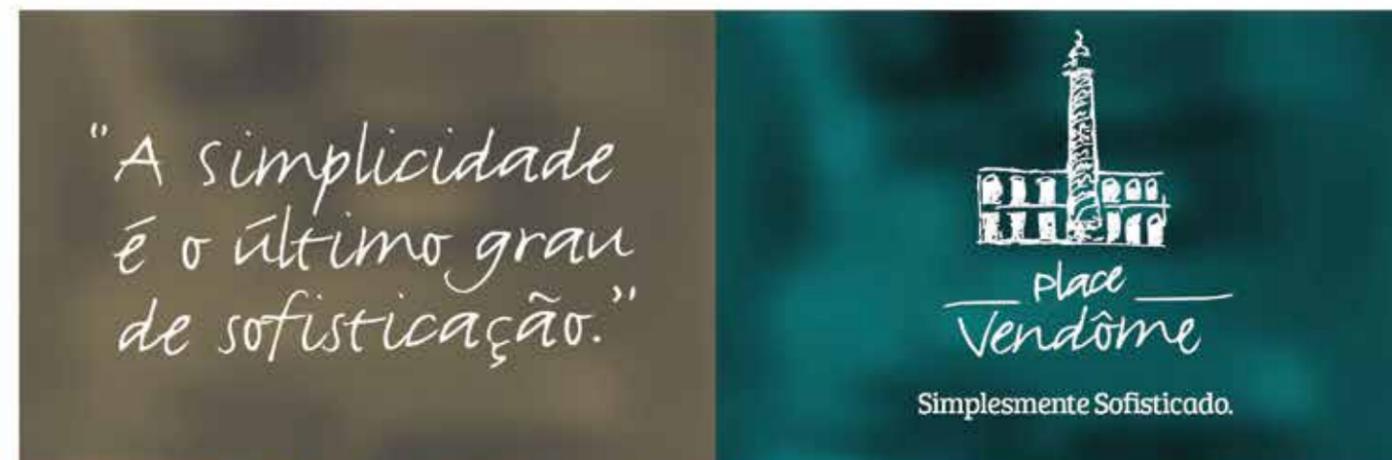
Pioneira em oferecer voz e rosto para os consumidores, a Lu, da varejista Magazine Luiza, vai além de ajudar nas compras. Com personalidade própria, criada pela equipe de marketing, da empresa, ela é uma influenciadora digital, levando a marca a ser a primeira do mundo com mais de 1 milhão de seguidores no YouTube. O processo de humanização inclui posts nas redes sociais que dizem: “Hoje acordei de mau humor”, além da interação com as respostas do público.

Estudos apontam que, em 2020, 25 bilhões de objetos estarão conectados à internet, tornando a IoT ainda mais presente no cotidiano. A tendência é que os usuários continuem ouvindo vozes – que não assombram – e dando ordens para elas, o tempo inteiro. Será mesmo que dominamos as máquinas ou essa é a vingança perfeita do maldoso computador Hal 9000, do filme “2001: Uma Odisseia no Espaço”? •

RAZÃO MATERNAL

A Alexa, da Amazon, tem este nome em homenagem à biblioteca da Alexandria, criada na Antiguidade, mas que não resistiu ao tempo. Cortana foi escolhido por ser uma personagem famosinha de videogame, enquanto Siri foi batizada pelo desenvolvedor do sistema – um norueguês –, que a criou. O nome escandinavo significa “bela mulher que lidera você à vitória”. Mas por que os timbres são majoritariamente femininos? Estudos indicam que homens e mulheres consideram essas vozes mais “compreensíveis” e “acolhedoras”, enquanto os acordes masculinos são associados à ordem e à liderança. Há ainda uma explicação histórica: na Segunda Guerra Mundial, vozes femininas eram utilizadas no sistema de navegação para serem diferenciadas das masculinas nos aviões. E as operadoras de telefone eram tradicionalmente mulheres, pessoas sem rosto e dispostas a ajudar. Pesquisadores apontam também que, desde o útero materno, o cérebro é programado para se sentir confortável quando ouve o tom feminino.

Torre Única Alta Fiusa 3 Suítes 3 Vagas Lazer Completo



200m²
de área privativa



R. Luciana Mara Ignacio, 975 - Bosque das Juritis - Ribeirão Preto/SP
www.copema.com.br

www.placevendomecopema.com

LAZER estendido

A BICICLETA DEIXA O POSTO DE OBJETO DE SEGUNDA NECESSIDADE PARA ENTRAR EM CENA COM ATRIBUTOS QUE VÃO DO CONDICIONAMENTO FÍSICO ÀS QUESTÕES DE MOBILIDADE URBANA

Por Rodrigo Casarin



Aumentar em sete vezes a rede de ciclovias da cidade, passando de 20 quilômetros para 160 quilômetros – essa é a meta anunciada pela prefeitura de Ribeirão Preto. Tão elástico quanto o crescimento, foi o prazo para tal façanha: a previsão é que tudo esteja pronto até 2033. Em todo o caso, vale manter os olhos firmes nas magrelas e na estrutura necessária para que o veículo quase sempre propulsionado pelas pernas humanas possa ser, de fato, uma opção aos cidadãos. Olhando para além da estrutura urbana, diversos indícios apontam para o detalhe que as pessoas estão gostando cada vez mais da ideia de pedalar. Também usado como ferramenta para o esporte, o ciclismo surgiu na Inglaterra no século 19, e se tornou modalidade olímpica em 1896, quando aconteceu a primeira Olimpíada da Era Moderna. É habitualmente dividido em quatro categorias: BMX, mountain bike, pistas e provas de estradas, de onde surgem os atletas mais comentados do panteão, como Lance Armstrong, tão famoso quanto polêmico. Ele venceu sete vezes a Volta da França,

a mais tradicional competição do circuito, mas depois foi banido e teve a carreira manchada por cair em exames antidoping. É importante pontuar que, em um país com o trânsito truncado, caótico e letal – São Paulo e Rio de Janeiro figuram entre os dez lugares mais complicados para se guiar automóveis em todo o mundo –, a bicicleta se apresenta ainda como opção de mobilidade. Imagine que delícia aliar necessidade e bem-estar? Em parques é comum vermos pontos para aluguel de bicicletas. Aplicativos já surgem para auxiliar no pedal e até no compartilhamento de bikes. Nas academias, aparatos que simulam cenários para transformar a atividade ergométrica indoor são cada vez mais sofisticados – algumas aulas de spinning são verdadeiras baladas! Em condomínios de alto padrão, as estruturas pensadas para que os moradores possam curtir com tranquilidade indicam o bom momento para se converter em biker. Alguns benefícios de pedalar são óbvios: uma bicicleta ocupa bem menos espaço do que um carro, por exemplo. Outros tópicos não



QUERO SER SEU PAR!

Listamos três roteiros para desbravar a bordo de uma bike

Serra da Mantiqueira: Destino menos óbvio que pode ser para lá de surpreendente. Quem anda pelas estradinhas da Serra da Mantiqueira frequentemente encontra com grupos de ciclistas que aproveitam o pedal para garimpar as muitas riquezas da região: cafezais, vinícolas, cervejarias artesanais, charcutarias, muitos doces... Conhecer as montanhas, talvez norteadas pela imponente Pedra do Baú, é se permitir descobrir delícias que raramente chegam aos grandes centros, só estando lá para encontrá-las.

Copenhague: A dica de Amsterdã, capital holandesa, você já registrou no texto principal desta matéria, então coloque outra capital europeia na lista de lugares para se conhecer pedalando – Copenhague, a principal cidade da Dinamarca. Por lá é fácil alugar e devolver

as bicicletas e os caminhos sempre seguros levam a lugares como o Palácio Christiansborg e o antigo porto Nyhavn, boa parada para tomar uma cerveja, comer alguma coisa e curtir a paisagem. As bikes são, de fato, parte da vida dos dinamarqueses.

Borgonha: Referência quando o assunto é pinot noir, gamay e chardonnay, berço de alguns dos vinhos mais caros, respeitados e desejados do mundo, a região de Borgonha, no leste da França, é um destino que parece feito para se percorrer de bicicleta. São muitas as veredas que só podem ser exploradas por veículos leves e pequenos. Pacotes oferecem passeios que duram de algumas horas até dias, quase sempre passando por vinícolas. Um bom ponto de partida pode ser a cidade de Dijon.

Para saber mais, acesse: www.terramundi.com.br

Fotos: Creativecommonsstockphotos - Dreamstime.com



DEU CERTO NA HOLANDA

É comum o brasileiro olhar para as cidades europeias, exaltar as suas estruturas e achincalhar o que temos por aqui. Saudável seria se também procurássemos entender como esses lugares admiráveis atingiram patamares invejáveis. Se hoje em diversas metrópoles as pessoas se movimentam principalmente sobre bicicletas, isso acontece graças aos programas que começaram a ser implementados há décadas. Em Amsterdã, por exemplo, provavelmente o maior exemplo de capital onde as bikes são a melhor forma de se locomover, as condições atuais só foram possíveis porque políticas públicas nessa linha passaram a fazer parte das preocupações sociais ainda na década de 1970. No Brasil, a discussão sobre mobilidade só começou há alguns anos.

saltam aos olhos imediatamente, mas trazem impactos em escala, caso da melhor fluidez do trânsito (desde que feito por meio de ciclovias e de ciclofaixas), da diminuição dos gastos com saúde pública – de novo, o ciclista responsável tende a não se envolver em acidentes, já que circula com os apetrechos obrigatórios de segurança e evita entrar em disputa por espaço com carros, ônibus e motocicletas.

Indo além do trânsito, temos ganhos significativos nas questões do meio ambiente e física do usuário – comparar a poluição causada por um carro e por uma bicicleta chega a ser covardia. Não bastasse levar à queima de 280 calorias por hora (modalidade perfeita para deixar o corpinho em dia), passear pela cidade ajuda a melhorar o humor e a diminuir o estresse. Mantendo a comparação com o carro e colocando mais um peso fundamental na balança pró-ciclistas, pesquisas mostram que se gasta até seis vezes menos utilizando a bike por aí. Hora de repensar sobre os modais urbanos e transformar os caminhos em rotas prazerosas. •

VEM CHEGANDO O verão

A ALTA ESTAÇÃO SEMPRE APRESENTA NOVAS TENDÊNCIAS. NOS MENUS, A BOLA DA VEZ SÃO SABOROSAS TIGELAS REPLETAS DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS, APELIDADAS DE BOWLS

Por Denilson Oliveira



Fotos: Divulgação

A estação mais quente do ano sempre chega repleta de hits que marcam época. Exemplo disso temos de sobra: biquínis de crochê ou asa-delta, óculos de sol e batons para lá de coloridos, uma nova versão do chinelo mais famoso do Brasil e alguma canção de suingue vinda da Bahia ou do Rio de Janeiro.

E a gastronomia também surfa nessa onda. Quem não se lembra das deliciosas paletas mexicanas, que tanto nos refrescaram há poucos anos? Ou do famoso mate com limão, hoje um clássico das areias cariocas? Dessa vez, quem promete reinar nas mesas durante a alta estação é o bowl.

Para quem ainda não conhece a moda é fácil explicar. Sabe aquela tigela ou cumbuca que você tem em casa e geralmente só usava para tomar sopa? Pois bem, esse utensílio ganhou status nos restaurantes adeptos de um cardápio mais saudável e, na maioria das vezes, refrescante.

A tradição de comer em bowls é milenar no Oriente, onde a narrativa mais pura diz que se deve comer direto da tigela, sem passar a comida por um prato. Na China, durante as refeições em família, um bowl grande fica no centro da mesa e os comensais ao redor, de hashi (os palitinhos usados como talheres) ou colher em punho, para se servirem. Na Coreia do Sul é comum as pessoas dividirem o alimento no sentido mais literal: comendo na mesma cumbuca.

Mas essa nova onda despontou com força há alguns anos com os chamados pokes havaianos, uma iguaria que fica entre o temaki aberto e o ceviche (só que menos marinado) para comer com hashis. A pedida, que é leve, mas satisfaz, caiu no gosto dos surfistas, cruzou o Oceano Pacífico e fez um sucesso entre os californianos. No Brasil, um dos precursores dos bowls foi o arquiteto Felipe Scarpa, que conheceu a tendência durante uma viagem ao Havai e, em 2015, resolveu vender as tigelinhas em um simpático tuk-tuk em diversos eventos em São Paulo.



BOWL FEIJÃO BRANCO E VINAGRETE

Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de feijão branco
- 6 xícaras (chá) de água
- 1 cebola roxa
- 1 tomate
- 1 pimentão verde
- Sal e pimenta a gosto
- Azeite de oliva extravirgem
- 1 xícara (chá) de vinagre
- Tempero verde a gosto
- 1 limão siciliano para decorar

Modo de preparo

Em uma panela de pressão, cozinhe em fogo alto por 20 minutos as 2 xícaras de feijão branco em 6 xícaras de água. Desligue o fogo e espere a pressão sair antes de abrir a panela. Pegue um grão e tente amassar. Se conseguir facilmente, é porque o feijão está cozido. Se não, deixe cozinhar mais um pouco. Escorra o feijão com ajuda de uma peneira e espere esfriar. Enquanto isso, pique a cebola, o tomate e o pimentão em pedaços bem pequenos. Tire as sementes do tomate. Misture-os ao vinagre e tempere com azeite de oliva, sal e pimenta. Em uma tigela, misture o vinagrete ao feijão já frio. Decore com rodela de limão siciliano. Salpique tempero verde a gosto e acerte o sal.



Fotos: Divulgação

O negócio cresceu e com a ajuda de dois amigos passou a atender nos fundos de um hostel, no bairro de Pinheiros. O sucesso foi tão grande que hoje os rapazes já possuem dois restaurantes e os pokes viraram febre na capital paulista. Hoje, há uma variedade de casas com a comida típica no cardápio.

Além do poke, a tigelinha acabou extrapolando para outras especialidades. Isso porque o utensílio ajuda a controlar a quantidade das porções e é versátil, podendo servir de saladas a carnes, passando por massas. Também são mais fáceis de transportar e acomodam bem na mão na hora de comer em pé.

Outra vertente das cumbuquinhas são os bali, buddha bowls ou superbowl. São bowls que oferecem de uma vez só grande quantidade de fibras, minerais, nutrientes, antioxidantes e vitaminas, devido a sua composição. Surgida na Indonésia, a ideia de juntar num recipiente fundo uma série de ingredientes funcionais logo caiu no gosto da turma adepta a um cardápio mais saudável.

Para ser considerado um superbowl, o prato deve conter: duas porções de gorduras boas (abacate, coco, oleaginosas, leites vegetais), frutas (açai, pitaya, morango e frutas vermelhas são muito utilizadas por serem ricas em antioxidantes), fibras (chia, linhaça, psyllium ou farelos) e as chamadas superfoods, que além de serem antioxidantes dão beleza ao prato (algumas opções são: nibs de cacau, canela, cardamomo, cúrcuma, goji berry, chia, lascas de coco e matchá).

Em Ribeirão Preto, uma boa pedida para saborear o delicioso bowl é o restaurante Boali, no Ribeirão Shopping. "A comida servida no bowl proporciona a inclusão de todos os grupos

BOWL DE VERÃO COM ATUM

Ingredientes

- 1 xícara de atum ralado ao natural
- 3 talos de salsão picado
- 12 tomates cereja fatiados
- 1 cebola grande picada
- 1 colher de sopa de vinagre
- 3 colheres de sopa de azeite
- Sal a gosto
- Pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparo

Coloque o atum em um pote. Adicione os tomates e a cebola, lavados e cortados, e misture bem. Em seguida, adicione salsão, sal, pimenta, vinagre e azeite. Reserve para pegar ainda mais o sabor. Sirva fresco como entrada ou acompanhamento.

alimentares como proteínas, verduras, cereais e frutas, deixando o visual muito mais atraente. Afinal, também comemos com os olhos. Na Boali, servimos refeições completas, com montagem bem-feita para transmitir a sensação de comfort food. Ou seja: aquele gostinho de estar saboreando uma comida de verdade, com toque caseiro", diz Rodrigo Barros, CEO da rede que está presente em oito estados brasileiros. •

LUZ E ÁGUA FRESCA na arte de inhotim

MAIOR MUSEU A CÉU ABERTO DO MUNDO AMPLIA ESPAÇO DE VISITAÇÃO E EXIBE NOVO JARDIM COM CENTENAS DE ESPÉCIES NATIVAS, ALÉM DE UMA INSTALAÇÃO PERMANENTE INFLUENCIADA DIRETAMENTE PELO SOL

Por Renata Busch



Na página de abertura, obra de Jorge Macchi. Acima, Galeria Adriana Varejão, e, abaixo, interior do espaço com destaque para a obra Celacanto Provoca Maremoto. À esquerda, Beam Drop

“Como é que um espaço pode vir a ser considerado vazio quando está cheio de eventos reais e táteis?” Este questionamento do artista californiano Robert Irwin, de 91 anos, foi feito na década de 1970, período em que já havia sepultado a carreira de pintor e ele se consolidava como um dos pioneiros no movimento estético contemporâneo conhecido como “Luz e Espaço”, originado na costa oeste norte-americana.

Com exposições realizadas em várias cidades do seu país de origem e na Europa, Irwin teve um dos seus trabalhos exibidos na Bienal de São Paulo, em 1965. Mas agora o público também poderá ver, em caráter permanente, a sua maior instalação – inaugurada em novembro de 2019 –, no ponto mais alto do Instituto Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais.

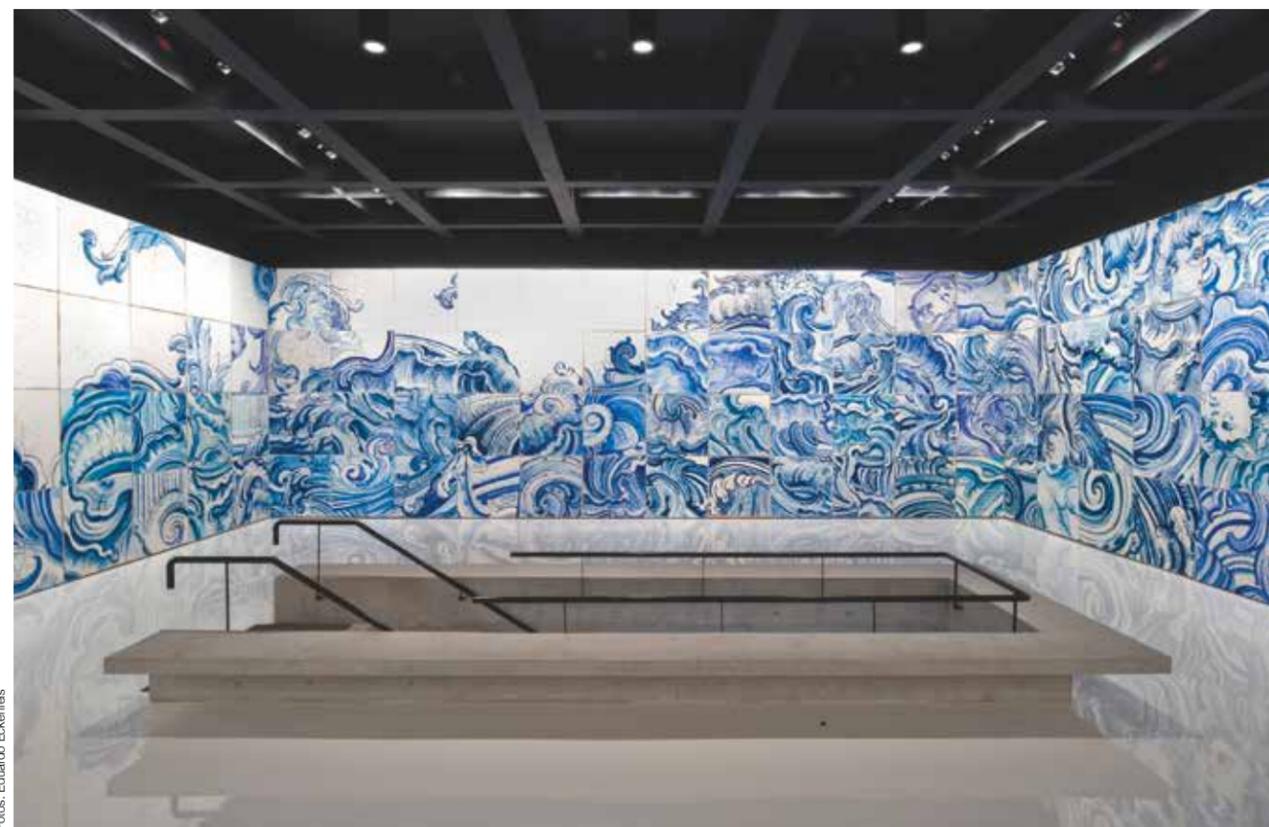
Localizada bem perto de “Beam Drop”, do seu contrterrâneo Chris Burden, a construção de concreto de seis metros de altura e 14 de diâmetro desponta no horizonte com vidros triangulares amarelos, criando experiências multissensoriais em função da intensidade e da posição da luz do sol. O objetivo é que a cada visita o público sinta que está em uma instalação diferente, dependendo da iluminação – imprevisível – fornecida pelo astro rei.

Mas essa não é a única novidade que conta com a participação direta da natureza na concepção artística do maior museu a céu aberto do mundo. Inhotim refresca o ar com um jardim de 32 mil metros quadrados (quase cinco campos de futebol), batizado de “Sombra e Água Fresca”. A elaboração, do paisagista Pedro Nehring, mescla cerca de 700 espécies – entre plantas nativas e

“INHOTIM EXIBE CERCA DE 500 OBRAS DE CEM ARTISTAS, INCLUINDO HÉLIO OITICICA, CRISTINA IGLESIAS E OLAFUR ELIASSON”

exóticas –, incluindo jacarandás, pitangueiras, buritis, cedros e ingás, numa área que, durante muito tempo, funcionou como um pasto. O espaço também tem mais de 80 espécies de plantas frutíferas, estrategicamente pensadas para exalar aromas e atrair o canto de passarinhos, como o sabiá e o trinca-ferro. O som da água corrente em meio à mata ajuda a compor a trilha sonora que embala os momentos de contemplação do público.

Inaugurado em 2015, o pavilhão de Claudia Andujar, fotógrafa nascida na Suíça e radicada no Brasil desde os anos de 1950, reúne mais de 400 fotografias da artista nas temporadas em que viveu na Amazônia brasileira. As séries “Rio Negro”, “Totoo” e “Marcados” retratam parte da cultura indígena, com cenas da rotina dos ianomâmis, o contato com os homens brancos e até uma campanha de vacinação para protegê-los de doenças que eram desconhecidas da tribo.



Fotos: Eduardo Eckenfels



Foto: Marcelo Coelho



Foto: Pedro Motta

O acervo ganha a companhia da videoinstalação “Yano-A”, assinada por Andujar, Gisela Motta e Leandro Lima. Usando como base a imagem de uma maloca em chamas – um evento simbólico que a tribo evoca como rito de passagem –, foram inseridos elementos como filtros, um aquário e projetores que simulam a ocorrência do incêndio no tempo presente.

Futuro e restauração

Idealizado pelo empresário mineiro Bernardo de Mello Paz na década de 1980, o Instituto Inhotim começou a tomar forma no início do século 21, sendo aberto ao público em 2006. A propriedade privada virou referência mundial em arte contemporânea, além de reunir uma coleção botânica com espécies raras de todos os continentes. Inhotim exhibe cerca de 500 obras de cem artistas, incluindo Hélio Oiticica, Cristina Iglesias e Olafur Eliasson.

Para preservar essa história, a instituição reapresenta três obras que estão há quase dez anos no acervo e que passaram por uma cuidadosa restauração: “True Rouge”, de Tunga, “De Lama Lâmina”, de Matthew Barney e “Narcissus Garden”, da japonesa Yayoi Kusama. Uma nova galeria será construída em 2020 para abrigar permanentemente duas instalações de Kusama: “Aftermath of Obliteration of Eternity” e “I’m Here, But Nothing”. A outra novidade para o próximo ano será a criação de mais um espaço temático, o Jardim Campos Ferruginosos, que terá a vegetação associada aos depósitos de minério de ferro – um aviso de que Brumadinho pode, sim, renascer. •

DIRIJA PELA SERRA DA CANASTRA

Localizada a 300 quilômetros de Inhotim, no sudoeste de Minas Gerais, a Serra da Canastra abriga a nascente do rio São Francisco, a cachoeira Casca D’Anta, além de riachos que ajudam a formar a bacia do Paraná, atraindo praticantes de esportes radicais e adeptos do turismo ecológico. Berço de animais ameaçados de extinção, como o tamanduá-bandeira, o lobo-guará, o tatu-canastra e o pato mergulhão, a região – que há dois séculos arrebatou o coração do botânico francês Auguste de Saint-Hilaire pela diversidade de sua flora –, está conquistando o paladar de exigentes apreciadores da gastronomia. Na edição 2019 do renomado concurso Mundial Du Fromage, os queijos locais ganharam 24 medalhas. Três receberam dos jurados a premiação mais alta, a Super Ouro: Santuário do Mergulhão Curado (@santuariodomer gulhao), queijo Vale do Gurita (@queijovaledagurita) e Canastra do Ivair (@queijodoivair). A dica é fazer os passeios em carros 4x4, mais aderentes às estradas locais, e apreciar o caminho, parando nas fazendas para experimentar as iguarias e tomar o delicioso café, também de produtores da região.



Foto: William Gomes

À esquerda, Galeria Cosmococa. Acima, instalação de Matthew Barney e perspectiva das áreas externas de Inhotim



Invariavelmente chic

De olho no mercado nacional, a Bertolucci aposta as fichas em uma coleção assinada pelo arquiteto e designer Mauricio Arruda. Batizada de 2050, a série traz releituras dos moldes da fábrica dos anos 1960 e é marcada pelo uso das formas geométricas e das linhas racionais. Os oito modelos são idealizados para piso, mesa, parede e teto, com forte predominância do estilo "futurista-retrô". Para lacrar, as peças exibem coloridos que vão do pastel ao brilho do arco-íris. **Bertolucci**, www.bertolucci.com.br @bertolucci.iluminacaobr



Tropeiro fashion

Bruno de Carvalho é o nome por trás da seleção pop apresentada pela Novo Ambiente na DW! São Paulo Design Week. As técnicas artesanais e o arsenal criativo usados pelo arquiteto exaltam a versatilidade no manuseio dos materiais, a exemplo do couro, do aço, do latão e da madeira. "Meu ofício é criar móveis e objetos contemporâneos, mas que não se deixam levar pela sobriedade da pressa e da rigidez características deste tempo. Entendo o lar como um refúgio para um mundo repleto de arestas, criando uma atmosfera afeita a um mobiliário que nos faz expressar novas e velhas sensações", diz. **design.novoambiente.com**



Base sólida

Na onda da responsabilidade social e regida por valores sustentáveis, a By Kamy escalou quatro artistas brasileiros para assinar tapetes fabricados a partir de sobras de tecidos e de materiais reutilizados. As peças, assinadas por Kiko Maldonado, Gustavo Jansen, Neza Cesar e Sergio de Divitiis, traduzem a brasilidade, enaltecendo a cultura e as riquezas naturais do País. **By Kamy**, www.bykamy.com.br



Atemporal

Todo mundo vive na máxima de que tempo é privilégio. Para inverter essa lógica, a Casa Moysés lança a coleção Timeless, que retrata a essência da marca em valorizar a própria história, fazendo uma ponte com o momento presente. O branco é apresentado como ponto de luz, evocando a pureza, o silêncio e a privacidade, em equilíbrio com tons terrosos que aquecem, promovem a sensação de bem-estar e evocam a memória do fazer manual. As estampas aparecem de forma sutil, em florais orgânicos e discretos, milimetricamente desenhados à mão, além de motes geométricos, na clássica combinação de P&B. **Casa Moysés**, www.casamoyses.com.br

Traço simples

Ele começou a tramar as suas peças ainda na adolescência. Jader Almeida tinha apenas 16 anos quando resolveu se dedicar ao design de móveis. Passou por grandes empresas até estreitar em carreira solo, isso em 2004. Desde então, o arquiteto catarinense conquistou o mundo. "Busco a funcionalidade, a geometria simples e as formas puras com estética atemporal", diz. Na sua coletânea Doty, por exemplo, esses predicados são evidentes. **Jader Almeida**, www.jaderalmeida.com

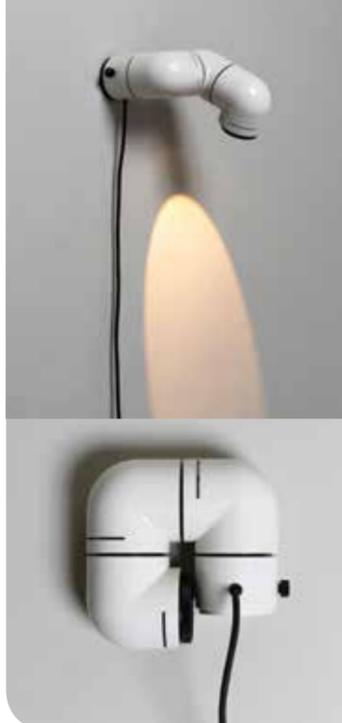


Dois em um

A ideia é deixar os espaços cada vez mais integrados e funcionais. E foi partindo dessa necessidade contemporânea que a Líder Interiores configurou o sofá Move, com encostos que deslizam sobre os assentos a fim de remodelar o estofado. Uma ideia criativa e que ocupa os ambientes com sofisticação e uma boa pitada de tecnologia. **www.liderinteriores.com.br**

Minimalismo

Reconhecido por ser um entusiasta da estética somada à utilidade, as obras do designer catalão André Ricard revelam estilo por meio da funcionalidade e o caráter revolucionário da pop art. Pensando nisso, a Santa & Cole, label espanhola que é referência no desenvolvimento de produtos de iluminação, amplia sua coletânea Design Classic apresentando a luminária Tatu. A peça tem visual despojado, corpo mecânico arquitetado em três seções, detalhe que possibilita o giro independente das partes, e distância focal ajustável. Fabricado em plástico ABS vermelho ou branco, o item pode ser usado como luminária de mesa ou de parede. **FAS ILUMINAÇÃO, www.fasiluminacao.com.br**



Divisória funcional

O centenário da escola de Bauhaus acabou de cintilar no calendário. E para celebrar os traços racionais daquela turma, a P.O Box Design foi convocada pela Burguina Cobogó para criar a coleção Nova Bauhaus. Nessa releitura, os tradicionais cobogós ganharam toques de brasilidade e uma perfeita adaptação do seu viés industrial. **Burguina Cobogó, www.burguinacobogo.com.br**



Simplicidade da forma

Foram as viagens do designer Sergio Matos pela Amazônia que serviram de fio condutor para a elaboração do sofá Samburá, que integra a coleção Elo Designers, da Franccino. O item traz desenho inspirado nos cestos de pesca dos indígenas, com proporção maximizada para garantir conforto. **À venda pelo site www.franccino.com.br**

Babylândia

Quem disse que não dá para planejar um quarto de bebê superbacana? Pois é com essa premissa que a Linha Bloom adentra o espaço mais fofo da casa, trazendo para o select peças sem rebuscamento, com contornos orgânicos e que garantem segurança aos pequenos. Sob o comando do casal de arquitetos Franklin Lee e Anne Save de Beaurecueil, a brand desenvolve produtos conectados à natureza e de olho nos ensinamentos montessorianos. **Linha Bloom, www.linhabloom.com.br**

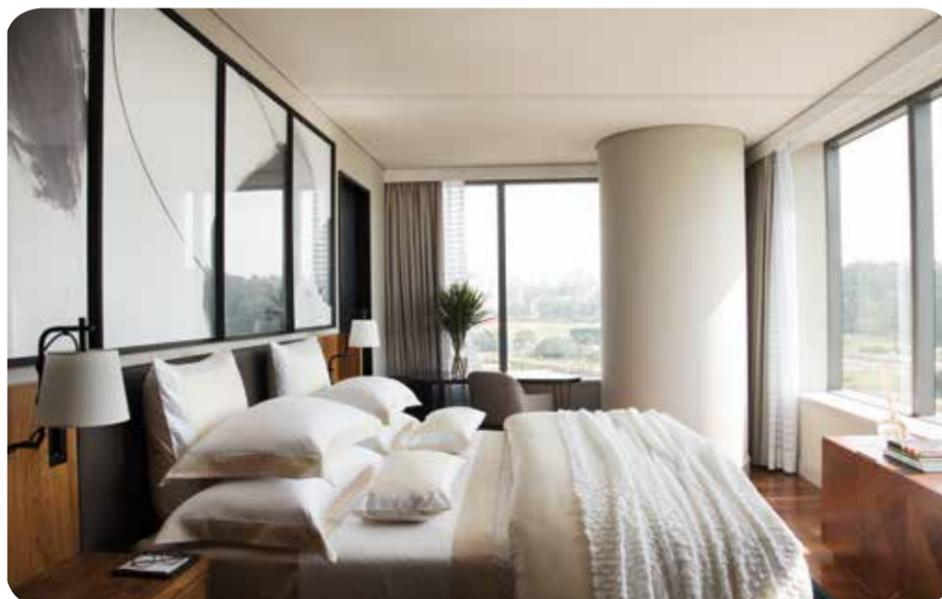


Vai com tudo

Para completar o estilo da cozinha, nada mais apropriado do que investir em panelas de primeira linha. Amada na unanimidade por chefs do mundo todo, a marca francesa Le Creuset repaginou o conceito simplista do ferro fundido quando adicionou cor à receita. O curioso é que a label, inaugurada em 1925, foi criada por dois belgas, especialistas em fundição e esmaltação, respectivamente. Hoje a tag é sinônimo de sofisticação e alta performance, com coleções completas de caçarolas, formas, chaleiras, utensílios e louças. **Le Creuset, www.lecreuset.com.br**

Investimento em alta

A grife que mudou a história das roupas de cama, mesa e banho no Brasil segue tramando coleções inesquecíveis. Dona de um line-up que prima pela exclusividade e pela alta qualidade das matérias-primas, a marca conta ainda com colab assinada pelos Irmãos Campana e lançamentos que contemplam a casa e o closet. A Trousseau aposta na elegância do clássico, mas sem renunciar ao contemporâneo fashion. Suas coleções são criadas para deixar os ambientes mais acolhedores, destacando a personalidade dos donos do pedaço. No everywear, o design e o conforto ditam as regras. **Trousseau, www.trousseau.com.br**



Fotos: Divulgação



Sob medida

É do designer carioca Christoph Jenni a poltrona Betty, idealizada a pedido da Maxdesign. A peça exhibe todo o raciocínio lógico moldado pelos anos de estudo de Jenni em território suíço. Com o encosto na mesma altura do descanso do braço, a poltrona assegura um encaixe perfeito do corpo, que convida ao descanso. A sofisticação aparece na qualidade do acabamento da tapeçaria e traz personalidade ao produto, assim como permite a escolha do material, que pode ser tecido ou couro artificial. **À venda pelo site www.fway.com**



BEM-VINDO A GERAÇÃO DOS HÍBRIDOS.
BEM-VINDO AO FUTURO NA ONTAKE.



A Quinta Geração da RAV4 Toyota chegou com motorização exclusivamente híbrida de 222 cv.

Tecnologia a favor de um planeta mais sustentável. Essa é a grande missão da geração de veículos híbridos da Toyota. Eles combinam a boa autonomia e potência do motor a combustão, com a menor emissão de CO₂ e economia do propulsor elétrico. Além de serem construídos com materiais mais leves, acabam gastando menos energia para funcionar.

O **PRIUS** FOI O PRIMEIRO HÍBRIDO DA TOYOTA. EM 2019 FOI ELEITO O CARRO DO ANO NA CATEGORIA **HÍBRIDO/ELÉTRICO** PELO AUTOINFORME.



Corolla 2020.
O primeiro flex híbrido do mundo.



LEXUS.
A MARCA DE LUXO DA TOYOTA.



UX 250h.
O primeiro CROSSOVER híbrido da marca no mundo.

2005 >
A PRIMEIRA MARCA A LANÇAR UM HÍBRIDO DE LUXO NO MUNDO.

2018 >
ALCANÇOU A MARCA MUNDIAL DE 10 MILHÕES DE VEÍCULOS VENDIDOS.

2019 >
A PRIMEIRA MARCA COM LINHA 100% HÍBRIDA NO BRASIL.

A Lexus tornou-se referência mundial na tecnologia híbrida.

O sistema Lexus Hibrid Drive faz a combinação mais eficiente de um motor elétrico e um a combustão. E seus sistemas híbridos autocarregáveis reduzem as emissões de gases prejudiciais a níveis significativamente mais baixos que muitos padrões internacionais.



Foto: Divulgação

VIVA o agora!

“Carpe Diem” – a frase em latim que quer dizer “aproveite o dia” é o ponto de partida para a gerente de vendas Miriam Rombolá começar mais uma jornada de trabalho cheia de energia. Por sinal, ela entrega que a motivação profissional vem mesmo do amor que sente pelo que faz. “Para mim, a Copema é um divisor de águas, um caso de amor! E é tanto carinho que costumo dizer que a empresa já faz parte da minha consciência”, diz.

Responsável por facilitar ao máximo todo o processo de venda de um empreendimento com a grife Copema, ela faz questão de reforçar que é importante atuar ao lado do time. “A minha tarefa é descomplicar para os corretores e para os nossos parceiros. E não paro até conseguir alcançar os objetivos!”

Sobre o futuro, Miriam confessa que deixa os planos serem construídos no dia a dia. “Meu momento não é de fazer planos. Tenho sonhos, e mantenho o propósito de realizá-los”, avisa. Fora do expediente, a moça, que se considera positiva e alto-astrol, aproveita o tempo livre para cozinhar e curtir a companhia da cachorrinha – paixões que ela cultiva para dar aquele up na vida. •

EM FOCO

Viver EM GRANDE ESTILO

COM LOCALIZAÇÃO
PRIVILEGIADA E
APARTAMENTOS
IDEALIZADOS PARA
GARANTIR O MÁXIMO
DE CONFORTO E DE
FUNCIONALIDADE, O
EMPREENDIMENTO
DOMAINE BOTANIQUE
JÁ ESTÁ PRONTO
PARA MORAR



Novos moradores conhecem a dinâmica do imóvel. Na página à esquerda e abaixo, imagens do condomínio



O empreendimento Domaine Botanique foi entregue aos moradores no primeiro semestre de 2019. O prédio, idealizado com o alto padrão Copema, conta com duas opções de plantas, de 77 e 100 metros quadrados, varanda gourmet, áreas comuns totalmente equipadas, lazer pensado para entreter crianças e adultos (playground, salões de festas, piscinas, gazebo e academia) e arquitetura assinada pela Rivaben Arquitetura. Na parte externa há praça privativa com paisagismo de Neusa Nakata, além de vizinhança com espaço público revitalizado. • **Saiba mais: copema.com.br | [@copema_](https://www.instagram.com/copema_)**

“FOI PENSANDO NO CONCEITO DO MORAR BEM DE MAIS QUE A COPEMA DESENVOLVEU O DOMAINE BOTANIQUE, UM EDIFÍCIO COM LOCALIZAÇÃO EXCELENTE E APARTAMENTOS PLANEJADOS PARA OFERECER O MELHOR DO CONFORTO E DA PRATICIDADE AOS SEUS MORADORES”



Fotos: Divulgação

De Ribeirão para o sucesso mundo afora

Por Denilson Oliveira

Experimente perguntar a uma menina o que ela quer ser quando crescer. A resposta, provavelmente, será modelo. Talvez ela ainda emende com o chavão “e atriz”. Foi assim com Camila Queiroz, um dos principais nomes da nova geração de estrelas das telenovelas.

Filha do meio da manicure Eliana e do marceneiro Sérgio, falecido precocemente em 2017, Camila nasceu em Ribeirão Preto, em 1993, e começou a carreira aos 14 anos, quando foi morar sozinha em São Paulo após ganhar o concurso “Pernambucanas Faces” e assinar contrato com a Ford Models. Com 16 anos, a musa partiu para o Japão. Após passar por 15 países, a jovem fincou raízes nos Estados Unidos aos 18 anos, quando foi para Nova York para dar continuidade à sua carreira nas passarelas. Em declarações à imprensa, a ribeirão-pretana já afirmou que o mais difícil ao deixar a sua terra natal ainda tão jovem foi cozinhar e se locomover no transporte público da capital paulista, além de deixar os amigos da cidade e os seus cachorros.

Camila morou na terra do Tio Sam por três temporadas, até os seus 21 anos. Mas, em 2015, ela seguiu por outros caminhos, quando foi chamada para fazer um teste na Rede Globo para viver Angel, na novela de Walcyr Carrasco, “Verdades Secretas”. A estreia rendeu mais um papel, dessa vez na dramaturgia Éta Mundo Bom! Na sequência, Camila emendou atuações em Pega Pega, de 2017, e Verão 90, exibida em 2019.

Casada com o ator Kleber Toledo, ela fez questão de oficializar a união no civil em Ribeirão Preto, depois de trocar as alianças em uma cerimônia intimista em Jericoacoara, no Ceará. Camila justificou a decisão dizendo: “Eu amo o meu país Ribeirão Preto”. E depois emendou, que sente saudade da rua onde cresceu. “Brincar descalça, até bem tarde e com muitos amigos – é disso que sinto falta.” •



Foto: João Cotter/Divulgação - Globo

REGISTRO EM MATRÍCULA BURLADA NO 2º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE RIBEIRÃO PRETO, CIRC. J. 31047



Avenida Aparecido Savegnago - Jardim Saint Gerard- Ribeirão Preto/SP
www.copema.com.br

Traga a Sua Vida Para Um Lugar Feito Só Para Ela.

Les Alpes



Torres de alto padrão, numa charmosa e exclusiva avenida no Saint-Gérard, o bairro mais desejado da cidade. Infraestrutura de primeiro mundo, com todas as facilidades para o seu dia. Surpreenda-se com uma nova forma de morar em edifícios, venha para o Les Alpes.



COPEMA

L'ERMITAGE

Reserve

245M²

DE ÁREA PRIVATIVA

SENDO 30M² VARANDA GOURMET
INTEGRADA À COPA/COZINHA



4 SUÍTES

HOME OFFICE

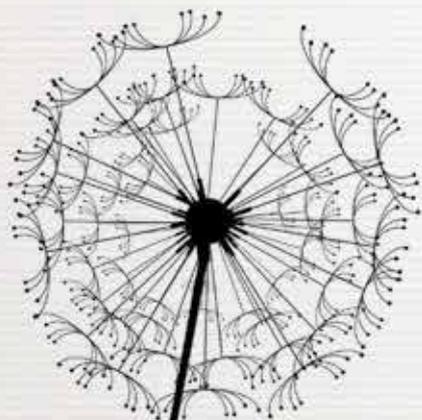
ROUPARIA

ELEVADOR SOCIAL PRIVATIVO

4 VAGAS + BOX

2 APTOS POR ANDAR

COMPLETA INFRA-ESTRUTURA
DE LAZER



R. LUCIANA MARA IGNACIO, 1040
JARDIM BOTÂNICO - RIBEIRÃO PRETO/SP
WWW.COPEMA.COM.BR

WWW.LERMITAGECOPEMA.COM.BR

